



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº DE 2011.
(Do Sr. Duarte Nogueira)

Solicita ao Senhor **Ministro Chefe da Controladoria Geral da União**, cópias de inteiro teor dos Relatórios das auditorias realizadas por esse Órgão de Controle Federal nas obras que compõe o projeto de transposição de parte das águas do Rio São Francisco.

Senhor Presidente,

Com fundamento art. 50 da Constituição Federal e nos arts. 115 e 116 Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelência que, ouvida a Mesa, solicite ao Senhor Ministro de Estado Chefe da Controladoria Geral da União, cópias, em meio eletrônico, de inteiro teor dos Relatórios das auditorias realizadas por esse Órgão de Controle Federal nas obras que compõe o projeto de transposição de parte das águas do Rio São Francisco.

JUSTIFICAÇÃO

Reportagens veiculadas no jornal “O Estado de São Paulo”, em sua edição de 04 de dezembro de 2011, informam que as obras de Transposição do Rio São Francisco foram abandonadas por construtoras e o trabalho feito começa a se perder:

“Promessa de campanha, obra no Rio São Francisco para

Abandono é marcante ao longo dos canais para a transposição; governo diz que houve “desaceleração” Cenário de propaganda eleitoral da presidente Dilma Rousseff e responsável por parte da votação recebida por



ela no Nordeste, a Transposição do Rio São Francisco foi abandonada por construtoras e o trabalho feito começa a se perder. Durante três dias a reportagem do Estado percorreu 100 km dos canais da obra. O abandono foi a tônica da viagem. O Ministério da Integração Nacional diz que a conservação do que já foi feito é de responsabilidade das empresas contratadas e que não se trata de interrupção das obras, mas de "desaceleração".

Governo abandona transposição do São Francisco após eleição de Dilma

EDUARDO BRESCIANI , ESTADÃO.COM.BR, WILSON PEDROSA, ENVIADOS ESPECIAIS , FLORESTA (PE) - O Estado de S.Paulo

Cenário de propaganda eleitoral da presidente Dilma Rousseff e responsável por parte de sua expressiva votação recebida no Nordeste, a transposição do Rio São Francisco foi abandonada por construtoras e o trabalho feito começa a se perder. O Estado percorreu alguns trechos da obra em Pernambuco na semana passada e encontrou estruturas de concreto estouradas e com rachaduras, vergalhões de aço abandonados e diversos trechos em que o concreto fica lado a lado com a terra seca do sertão nordestino.

O Ministério da Integração Nacional afirma que é de responsabilidade das empresas contratadas a conservação do que já foi feito e que caberá a elas refazer o que está se deteriorando. Informa ainda que vai promover novas licitações em 2012 para as chamadas obras complementares, trechos em que a pasta e as empreiteiras não conseguiram chegar a um acordo sobre preço. Segundo o ministério, as obras estão paralisadas em 6 dos 14 lotes e em um deles o serviço ainda será licitado.

Marcada por controvérsias, a obra da transposição começou a sair do papel em 2007 e, no ano seguinte, com os canteiros em pleno funcionamento, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e sua então ministra-chefe da Casa Civil e mãe do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) fizeram uma vistoria pela região para fazer propaganda da ação. Os dividendos eleitorais foram colhidos no ano passado por Dilma. Em Pernambuco, Estado onde começa o desvio das águas, ela obteve mais de 75% dos votos válidos no segundo turno da eleição. Nas cidades visitadas pelo Estado, onde as obras estão agora abandonadas, o desempenho foi ainda melhor. Em Floresta, a presidente obteve 86,3%; em Cabrobó e Custódia, 90,7%; e em Betânia, 95,4%.



Prometida para o final do governo Lula, a obra tem seu prazo de entrega sucessivamente adiado. A nova previsão é concluir os 220 quilômetros do eixo leste, de Floresta a Monteiro (PB), até o fim de 2014 e terminar no ano seguinte os 402 quilômetros do eixo norte, que sai de Cabrobó para levar água ao Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte.

A obra está atualmente orçada em R\$ 6,8 bilhões, 36% a mais do que a projeção inicial. Segundo o ministério, foram empenhados R\$ 3,8 bilhões para a obra e pagos R\$ 2,7 bilhões às construtoras.

Abandono. Durante três dias, a reportagem percorreu cerca de 100 quilômetros da extensão dos canais da obra. O abandono foi a tônica da viagem, com canteiros completamente parados. As únicas exceções foram as partes da transposição sob responsabilidade do Exército.

Em um dos trechos visitados, na divisa das cidades pernambucanas de Betânia e Custódia, cerca de 500 metros de concreto estão totalmente quebrados, com pedaços se soltando do solo. Esse trecho terá de ser refeito para a água do São Francisco passar. O padre Sebastião Gonçalves, da diocese de Floresta, foi quem encontrou o trecho destruído durante vistoria frequente que faz pelas obras. "As empresas abandonaram as obras e já começou a se perder o trabalho feito. É um desperdício inexplicável."

A parte que aparece com as maiores avarias está no lote 10 da obra, que teve as obras iniciadas pelas construtoras Emsa e Mendes Júnior.

Segundo moradores da região, as máquinas começaram a ser retiradas desde o início do ano passado. Há cerca de dois meses, os funcionários foram demitidos, deixando os alojamentos como aspecto de cidade fantasma, onde só restam vigias e alguns funcionários administrativos.

"É uma situação caótica, está tudo parado", reclama Manoel Joaquim da Silva, coordenador do sindicato dos agricultores familiares de Floresta e companhia constante do padre Sebastião Gonçalves no acompanhamento das obras. A Mendes Júnior informou não participar mais do consórcio, enquanto a Emsa não enviou respostas aos questionamentos. O Ministério da Integração disse já ter sido informado das rachaduras e notificado a Emsa por meio de ofício no dia 26 de outubro. Segundo a pasta, as obras da empresa serão retomadas em janeiro de 2012. A reportagem encontrou início de deterioração em outro



CÂMARA DOS DEPUTADOS

lote da obra, o de número 9, também no eixo leste. Paredes de concreto começam a rachar próximo ao local onde será construído o aqueduto sobre a BR-316, também em Floresta. Em outra área, vergalhões de aço para a construção de uma ponte para o canal passar foram abandonados e parte do material já foi até roubado. O lote é de responsabilidade das construtoras Camter e Egesa. O Estado não recebeu resposta da Egesa e não conseguiu contato com a Camter.

Contraste. No eixo norte, o contraste entre as obras do Exército e o abandono por parte das empreiteiras está bem próximo. Dez quilômetros à frente de onde homens fardados seguem seu trabalho, há um canteiro abandonado do Consórcio Águas do São Francisco ainda com máquinas para a fabricação de concreto que sequer foram retiradas. Percorrendo mais dez quilômetros, encontra-se um grande vão onde as explosões foram feitas, mas o canal ainda não recebeu concreto.

Diante dos fatos noticiados, temos que a questão é de relevante interesse nacional, pois se trata da aplicação, destinação e investimento de dinheiro público, cuja gestão está sujeita a regras constitucionais de legalidade, economicidade, transparência e moralidade.

Portanto, os documentos que ora requeremos são de vital importância para que possamos exercer a fiscalização e controle dos atos do Poder Executivo, incluindo os da administração indireta, conforme previsto no art. 24, Inciso XI do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.

Sala das Sessões, 06 de dezembro de 2011.

Deputado **DUARTE NOGUEIRA**
PSDB/SP